

**(Co-autoria com Lúcio de Sousa) “Os patriotismos europeus no Extremo-Oriente: convergências e divergências na Companhia de Jesus”, *Ciclo de Conferências sobre Japón*, Cáceres, Salão da Biblioteca, 23 de Março de 2012.**

Resumo:

Se nos primórdios da chegada dos jesuítas ao Japão, a rivalidade não fora tão pronunciada, em parte devido ao reduzido número de padres europeus e às contrariedades políticas e económicas que estes religiosos tiveram de enfrentar, a partir da chegada de Alessandro Valignano ao Japão, no ano de 1579, e a adopção do método de expansão da evangelização, assim como a regulamentação dos investimentos jesuíticos no trato efectuado entre Macau e Japão, a situação começa gradualmente a alterar-se<sup>1</sup>. Sem dúvida que a pedra angular é a entrada de franciscanos no Japão via Filipinas. Escusado será dizer, que este facto transgredia abertamente as demarcações comerciais reguladas pelo Padroado português e pelo Patronato castelhano. Os jesuítas portugueses na sua generalidade, arraigados ainda a uma concepção de Portugal independente, sentiam nesta transgressão uma violação directa aos seus nacionalismos encobertos, às bulas papais, à legislação Filipina que regulamentava a relação entre ambos os padroados, e às Consultas realizadas entre 1580 e 152 que defendiam a exclusividade da missão do Japão para os Jesuítas. A chegada de outras Ordens Religiosas ao Japão, mas também à Índia, constituía uma nova concorrência às mesmas fontes de subsistência utilizadas pelos padres da Companhia. A estes factores, não seria todavia alheia, a forma dissimulada como as Ordens Mendicantes teriam entrado no Japão, ou seja, como representantes políticos do Governador das Filipinas; o que fazia prever uma ligação directa entre estes e as pretensões comerciais de Manila.

Tendo em atenção as diferentes metodologias missionárias e a concorrência comercial em que os missionários se envolveram, iremos analisar a sua relação no Extremo-Oriente.

---